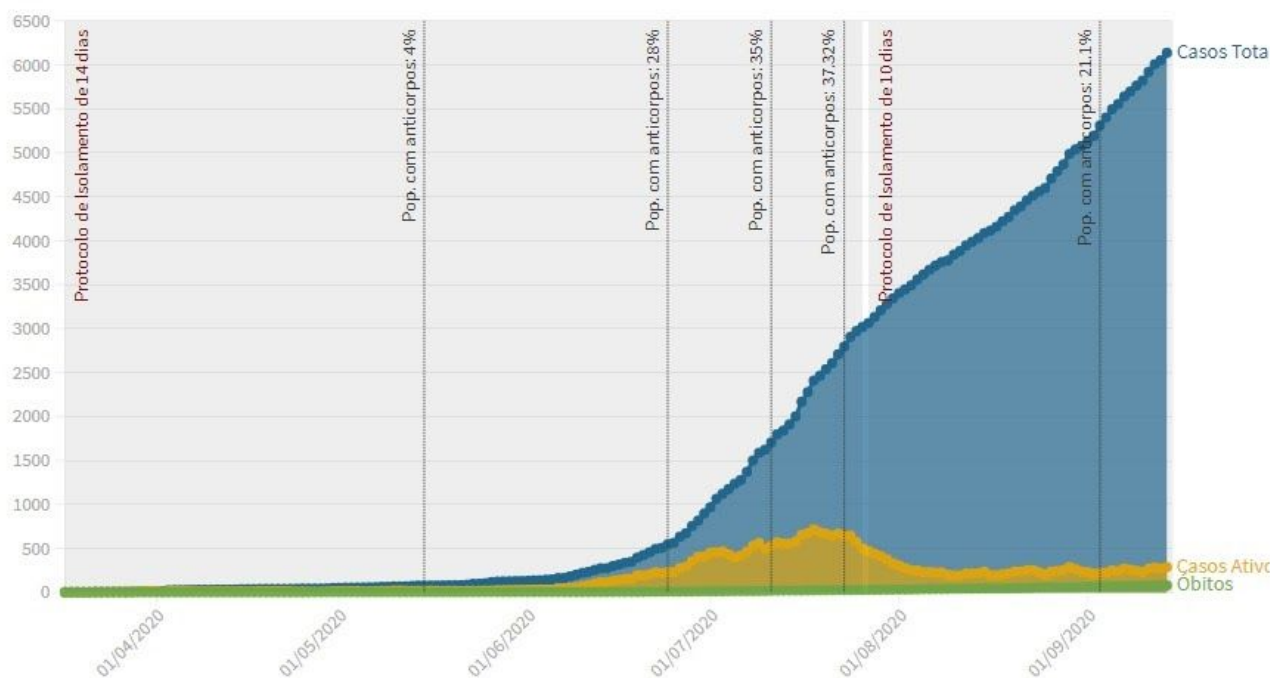


Análise do resultado dos inquéritos sorológicos do mês de setembro

Inquérito Sorológico COVID19-Foz do Iguaçu

% da população imunizada



Para ampliar o gráfico acesse: <https://public.flourish.studio/visualisation/3012483/>

Os inquéritos sorológicos realizados na cidade de Foz do Iguaçu-PR, em parceria entre a UNILA e a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, mostraram até o momento que, os níveis de anticorpos da classe Ig-G na população estavam em 4,4% dia 15/05, subindo para 28,02% em 09/06, onde continuou ascendente em 03/07, seguido de 37,21% em 24/07. Neste ponto, a diferença entre as taxas do início de final de Julho estavam dentro da margem de erro, indicando uma estagnação da soroconversão na população testada. No dia 03/09 houve novo inquérito, que mostrou um declínio acentuado nesta taxa de soroconversão. A taxa, nessa data, foi de 21,1%.

Os trabalhos publicados no início da pandemia indicavam que os níveis de anticorpos anti-SARS-CoV-2 era reduzido em torno de três meses pós infecção. Outros estudos têm mostrado que os anticorpos neutralizantes perdem efetividade por volta de um mês pós infecção, e mais recentemente um trabalho publicado na *Nature Medicine* mostrou que o comportamento da soroconversão em pessoas que entraram em contato com as quatro variantes de coronavírus sazonais, é de perda da titulação com novo aumento da produção de anticorpos após novas reinfecções. Além disso, indicou que para estas variantes, há de uma a duas reinfecções por ano, ou seja, mesmo as pessoas tendo algum nível de anticorpos circulantes no sangue, isso não impede as reinfecções.

Diante disto, dos nossos resultados na população de Foz do Iguaçu e dos demais trabalhos que tem mostrado o comportamento do sistema imune frente ao novo coronavírus, é possível inferir que o padrão imunológico é semelhante ao que acontece

para as demais variantes sazonais, e neste contexto, embora tenham poucos relatos de reinfecção com o SARS-CoV-2 nas populações, este é o panorama mais provável ao longo dos meses. Isto indica que é possível termos que conviver com o vírus de forma permanente, que não há imunidade coletiva de longo prazo e que a vacinação deverá entrar no calendário obrigatório de imunizações, e certamente precisaremos de reforços anuais, como acontece para o H1N1.

Os trabalhos referentes aos inquéritos sorológicos continuam por tempo indeterminado.

Sobre o Grupo de Trabalho:

Essas informações foram produzidas pela equipe interdisciplinar que compõe o GT 6, constituído pela Portaria nº 217/2020/GR.

Contato: gt.projecoes@unila.edu.br